



## Então, o que é Gematria?

A gematria é uma tradição consagrada no judaísmo, que remonta à interpretação talmúdica do *Tanach*, através da *Baraita* das 32 regras. Não é, no entanto, uma prática estritamente judaica. Ao contrário, os babilônios e os gnósticos da era cristã primitiva usavam o conceito de gematria e era difundido na literatura e nos intérpretes magos dos sonhos da Grécia helenística. Um exemplo do uso não-bíblico da gematria é Sargão II, o rei assírio, que construiu um muro perto de *Khorsabad* com 16.283 côvados de comprimento para coincidir com o valor numérico do seu nome. *Gershom Scholem*, o influente estudioso cabalístico do século 20, acha que a ascensão da gematria judaica foi uma nova introdução resultante do uso de letras gregas durante o tempo do Segundo Templo (*Kabbalah*, 337).

Quaisquer que sejam suas origens, a gematria é usada atualmente por vários grupos e indivíduos para "provar" ou "refutar" vários pontos (geralmente teológicos). Embora não seja bíblico na prática (até onde podemos discernir), o desenvolvimento inicial da *Kabbalah* levou à interpretação cada vez mais obscura das passagens bíblicas. O crescimento do esoterismo no judaísmo levou a uma variedade surpreendentemente grande de métodos interpretativos, um dos quais era a gematria.

Na hermenêutica judaica (o estudo e a interpretação dos textos sagrados), existem quatro métodos de interpretação: *Peshat*, que significa "sentido simples" ou leitura "literal". *Peshat* baseia-se em contexto, gramática, filologia, história, etc. para explicar a (s) passagem (s) dada (s). *Derash (Drush)* é o método que traduz "procurar" e é quase exclusivamente o método empregado pelos escritores do *Midrash*. Emprega muita homilia (discurso religioso que se destina principalmente à edificação espiritual, e não à instrução doutrinária; um sermão). e parábolas para expandir um determinado texto. *Remez* significa literalmente "sugestão" e este sistema busca o significado alegórico de um texto, filosofando sobre as palavras e seus significados.



Finalmente *Sod*, que significa "segredo", é o método que sugere que as palavras não podem expressar significado ou verdade. A verdade está além da concepção e conhecimento humanos comuns. Portanto, o intérprete *Sod* lê o *Tanakh* como uma espécie de livro de códigos, e vários jogos de palavras (como gematria, *notariqon* e todos os métodos dados abaixo) ajudam a interpretar um texto.

Na era medieval, cientistas herméticos, mágicos e místicos se apropriaram da linguagem e metodologia do mundo da *Kabbalah*. A influência da *Kabbalah* no desenvolvimento das tradições e dos mistérios ocidentais está bem documentada e é muito importante entender quando se lida com a mentalidade de muitas referências dentro deste texto. Eu me refiro ao leitor interessado na bibliografia sob a seção "*Western Hermetic Gematria Bibliography*", que lista muitos trabalhos sobre o assunto.

Por outro lado, há também muitas referências judaicas na bibliografia que fornecem uma interpretação religiosa mais estrita dos termos e equivalências numéricas neste livro. Em muitos casos, as relações entre interpretações herméticas e rabínicas não se sobrepõem, já que as tradições cristãs de mistérios influenciam muito mais as antigas do que o judaísmo. Esses variados significados muitas vezes levam o leitor a repensar provas numéricas frequentemente citadas e, como tal, são valiosas para comparação. No entanto, não faço afirmações de que seja mais correto do que o outro. O hebraico, como uma linguagem sagrada, dá significados através das relações de palavras e frases, não importa se elas são "apropriações" hebraicas modernas ou medievais da linguagem. Tem sido dito que os filósofos herméticos usam a cavilha quadrada do cristianismo para se encaixar no buraco redondo da *Kabbalah* judaica, mas no que diz respeito à gematria, deixo as conclusões ao leitor.

Como podemos chegar a essas conclusões? Ao comparar duas ou mais palavras ou frases em hebraico ou aramaico com o mesmo total numérico, podemos tirar conclusões sobre relacionamento delas por meio de uma análise mais aprofundada.



Como um exemplo óbvio, o número 130 contém duas frases que se relacionam em um nível esotérico: *sullam* e *Sinai*. Obviamente, o último refere-se ao Monte Sinai, onde Moisés recebeu os Dez Mandamentos.

A palavra anterior (*sullam*) é a palavra para "escada", usada na famosa visão de Jacó. Dos dois, inferimos que o caminho para o céu e a inspiração é a "escada" da Lei dada por Moisés. Em muitos casos, a relação não é tão facilmente inferida, mas deve ser cuidadosamente interpretada em relação às palavras e a uma variedade de métodos. A seção a seguir explica isso e descreve as formas mais importantes de interpretação da gematria.

## Capítulo 1 – Tipos de Gematria

Existem muitos tipos de gematria, e este livro (apesar de sua extensão) não poderia incluir todas as variações de cada palavra no *Tanakh*. Eu incluí todos os seguintes tipos de gematria no livro com uma análise de YHVH, o Tetragrama, pessoalmente sentindo que é o nome mais importante de Deus na *Tanakh*. A lista a seguir não é exaustiva, pois existem muitos e variados tipos de interpretação da forma das letras aos sons da respiração.

### Mispar Ragil (Gematria Padrão)

Este livro é baseado em *Mispar Ragil* - nestas páginas estão as palavras-chave usadas na *Tanakh*. Neste sistema de gematria, cada letra em uma palavra hebraica ou frase é igual a uma letra. O gráfico na página seguinte descreve o uso padrão das letras hebraicas e seus equivalentes, que podem ser encontrados em quase todos os trabalhos relacionados à *Kabbalah* ou gematria.



## BNEI BARUCH BRASIL - INSTITUTO ARVUT

<u>Letter</u>	<u>Name</u>	<u>English</u>	<u>Meaning</u>	<u>Number</u>
א	aleph	'	ox	1
ב	beth	b, v	house	2
ג	gimel	g, gh	camel	3
ד	daleth	d, dh	door	4
ה	heh	h	window	5
ו	vav	w or v	nail	6
ז	zayin	z	sword	7
ח	cheth	ch	fence	8
ט	teth	t	serpent	9
י	yod	y	hand	10
כ, ך	kaph	k, kh	palm or fist	20, 500
ל	lamed	l	ox goad	30
מ, ם	mem	m	water	40, 600
נ, ן	nun	n	fish	50, 700
ס	samekh	s	prop	60
ע	ayin	.	eye	70
פ, ף	peh	p, ph	mouth	80, 800
צ, ץ	tzaddi	ts or tz	fishhook	90, 900
ק	qof	q	back of head	100
ר	resh	r	head	200
ש	shin	s, sh	tooth	300
ת	tau	t, th	tau cross, mark	400

Como se pode discernir no quadro acima, algumas letras têm um valor maior (Kaf, Mem, Nun, Peh, Tzaddi). Isso ocorre porque, quando essas letras são usadas no final das palavras, elas tomam o valor final (e, portanto, maior) daquela letra. No entanto, as letras finais foram uma adição tardia para hebraico bíblico, uma inovação dos profetas posteriores, que as introduziram com o propósito de facilitar a leitura. Quando o valor numérico das letras finais é levado em conta, isto é chamado de *Mispar gadol* em hebraico. Neste texto, eu dei ambos *ragil* e *gadol* para cada palavra.



Na gematria prática exegética, duas ou mais palavras ou frases ou qualquer combinação delas com a mesma equivalência numérica criam uma associação umas com as outras. Esta associação não é concreta mas abstrata no sentido da percepção, conhecimento, sabedoria e fundo teológico do leitor. Pode-se dizer que as interpretações dadas não são de uso devido às suas qualidades abstratas, mas é o argumento do autor de que qualquer informação que acrescente ao significado de um texto sagrado não seja de modo algum sem valor.

Afinal, se alguém permanece fiel ao significado essencial das palavras, então é difícil desviar-se demais. Outro item importante para se ter em mente é que muitas equivalências numéricas podem ter uma ou mais associações "sagradas" ou "boas" e uma ou mais que são "profanas". A explicação típica para isso é a *Delphic Maxim*, ou mais familiarmente a Tábua Esmeralda de Hermes (é um fragmento compacto e críptico da *Hermética*, conhecido por conter o segredo da primeira matéria e sua transmutação), que afirma: "Como acima, assim abaixo", significando que duas forças aparentemente opostas podem existir dentro de um paradigma, porque a associação entre celeste ou "sagrado" tem sua força oposta abaixo. Um tema cabalístico comum que o leitor encontrará ao lado de termos "sagrados" é o das *Qlippoth (Klipot)* ou "conchas", que estão associadas aos vasos quebrados da *Kabbalah* Luriânica. Não há espaço suficiente aqui para entrar em detalhes completos, e os muitos livros da Bibliografia ajudarão o leitor a entender melhor esta teoria.



### Exemplo de interpretação da Gematria Padrão:

Em Gênesis 32: 5, Jacó envia uma mensagem a seu irmão, Esaú, dizendo: "Hospedei-me com Labão". O hebraico para "eu hospedei-me" é גרתי, "garti", gimel = 3, resh = 200, tav = 400 e yod = 10, totalizando 613, que é o número de mandamentos especificados na *Torah*.

Por isso, infere-se que Jacob estava realmente afirmando: "Embora eu me hospedei com Labão, Eu mantive os 613 mandamentos". Em *mispar ragil*, o equivalente numérico de YHVH é 26. (yod = 10 + heh = 5 + vav = 6 + heh = 5) *Mispar soduwriy* usa os valores ordinais das letras assim:

$$\aleph = 1$$

$$ב = 2$$

$$ג = 3$$

$$ד = 4$$

$$ה = 5$$

$$ו = 6$$

$$ז = 7$$

$$ח = 8$$

$$ט = 9$$

$$י = 10$$

$$כ = 11$$

$$ל = 12$$

$$מ = 13$$

$$נ = 14$$

$$ס = 15$$

$$ע = 16$$

$$פ = 17$$

$$צ = 18$$

$$ק = 19$$

$$ר = 20$$

$$ש = 21$$

$$ת = 22$$

$$יהוה = 26$$



### *Mispar katan* (pequeno número)

Aqui, os equivalentes numéricos para cada letra são arredondados para baixo a partir das dezenas e centenas, dando a cada letra um limite de 1 a 9. Isso obviamente limita o valor numérico que uma palavra ou frase é dada.

$$\aleph = 1$$

$$\beth = 2$$

$$ג = 3$$

$$ד = 4$$

$$ה = 5$$

$$ו = 6$$

$$ז = 7$$

$$ח = 8$$

$$ט = 9$$

$$י = 1$$

$$כ = 2$$

$$ל = 3$$

$$מ = 4$$

$$נ = 5$$

$$ס = 6$$

$$ע = 7$$

$$פ = 8$$

$$צ = 9$$

$$ק = 1$$

$$ר = 2$$

$$ש = 3$$

$$ת = 4$$

$$\text{יהוה} = 23$$

### *Mispar hakadmi* (número anterior)

Neste tipo de gematria, o valor de todas as letras precedentes é adicionado ao valor de uma letra individual. Por exemplo, a letra Heh (5) seria 1 + 2 + 3 + 4 + 5, resultando em um total de 15. Este tipo de gematria resulta em um valor mais alto para palavras e frases em hebraico.

Por exemplo, (\*) hwhy = (1 + 2 + 3 + 4 + 5 + 6 + 7 + 8 + 9 + 10

[Yod]) + (1 + 2 + 3 + 4 + 5 [Heh]) + (1 + 2 + 3 + 4 + 5 + 6 [Vav]) + (1 + 2 + 3 + 4 + 5

[Heh]) = 106

(\*) יהוה



### ***Mispar musaphi ou valor kolel (Padrão + Letras)***

Essa gematria usa o número de letras em uma palavra adicionada ao valor padrão do número.

$$\text{יהוה} = 26 + 4 \text{ letters} = 30$$

$$\text{hwhy} = 26 + 4 \text{ letras} = 30$$

### ***Mispar hameruva haklali (eleva ao quadrado o total)***

O total do equivalente numérico de uma palavra é elevado ao quadrado.

$$\text{יהוה} = 26$$

$$\text{hwhy} = 26 \rightarrow 26(2) = 676$$

### ***Mispar hameruba haperati (as letras são elevadas ao quadrado)***

Na gematria elevada ao quadrado, o valor de uma dada letra é multiplicado por si mesmo.

$$\text{hwhy} = 10(2) + 5(2) + 6(2) + 5(2) = 186$$

### ***Mispar shemi ou miluy (preenchimento)***

Cada letra tem o valor numérico da soma dos valores de *Ragil* de todas as letras que compõem os nomes da letra. Nesse método, o nome YHVH ([yod + vav + dalet] + [heh + alef] + [vav + alef] + [vav + heh + alef]) é igual a 45, ou ([yod + vav + dalet] + [heh + heh] + [vav + vav] + [heh + heh]) é igual a 52. Esse uso de preenchimento pode ser muito complexo, porque existem várias maneiras de soletrar cada letra em hebraico.



## Temurah

*Temurah* é um meio pelo qual várias letras em uma palavra são substituídas por outras, criando palavra inteiramente nova. O sistema de *Temurah* é realmente encontrado na Bíblia Hebraica pelo menos duas vezes, no livro de Jeremias. Aqui, 25:26 e 51:41 falam de "*Sheshach*", ששך, que é na verdade uma referência à Babilônia - veja *Atbash* abaixo. Eu dei os tipos mais comuns de *Temurah* junto com o nome divino YHVH e suas permutações tanto aqui como no próprio texto do livro.

## Atbash (\*)

Neste sistema de gematria, a primeira letra do alfabeto (Aleph,) é substituída pela última letra (Tau), a segunda letra (Bet) é substituída pela penúltima (Shin,), e assim por diante, de acordo com o seguinte exemplo:

אבגדהוזחטיכ  
השרקצפעסנמל



Exemplo de Atbash:

ששך = בבל (Babylon = Sheshach)  
מזפץ or מזפץ = יהוה

(\*) Referências talmúdicas a Atbash: Shabbat 104<sup>a</sup>



### Aiq Bekar

Este pictograma/monograma relativamente simples usa o seguinte gráfico, qualquer letra na mesma caixa pode ser substituída por outra:

גלש	בכר	איק
וסמ	הנכ	בכר
טצץ	חפר	זען

### Exemplo de *Aiq Bekar*

קדם, קנסך, אדם = יהוה

### *Achas B'tay-ah*

Muito semelhante ao *Aiq Bekar*, em que quaisquer uma das outras letras em uma caixa correspondente podem ser substituídas uma com a outra:

דכצ	גיפ	בטע	אחס
ת	זנש	ומר	הלק

### Exemplo de *Achas B'tay-ah*

גלרל, פקרק, פלמל = יהוה



## Notariqon

Esse uso simplista do alfabeto hebraico usa as primeiras letras de uma frase em hebraico para criar uma nova palavra. De acordo com a Enciclopédia Judaica, o notariqon era usado apenas em interpretação “haggica (relativo a Haggadah)”, não em questões “haláquicas” (Halakha) (340), significando que a interpretação era limitada a textos não legais, e o texto legal estava fora dos limites para esse tipo de interpretação. O exemplo mais comum de *notariqon* é a palavra *Tanakh*, um *notariqon* para *Torah* (Pentateuco), *Neviim* (profetas) e *Kethuvim* (Escritos) - ou seja, a Bíblia Hebraica ou Antigo Testamento. Outro exemplo disto é a palavra Amém, אָמֵן, que é um *notariqon* para *El Melek Ne'eman*, אֱלֹהֵי מֶלֶךְ נֶאֱמָן, que significa "Senhor, Rei Fiel". *Notariqon* também pode ser usado para as últimas letras em uma frase que soletra uma palavra. Por exemplo, YHVH pode ser escrito a partir das últimas letras da frase *Mi lolah Lanuw Hesememah*, מִי יַעֲלֶה־לָנוּ הַשְּׁמַיִם em Deuteronômio 30:12, que se traduz em "Quem subirá por nós ao céu?" As primeiras letras dessa frase também soletram a palavra *milah*, מִלָּה, que significa "circuncisão". Como o leitor pode inferir, muitos significados surgem da combinação da exegese bíblica com o *notariqon*.